

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 454/2018

O CASA GRANDE

Lula esteve no Casa Grande esta última terça-feira, para receber o apoio de grande número de artistas e falar com a competência, a emoção e a sabedoria de sempre perante o grande teatro absolutamente lotado e eletrizado. O ato deixou a convicção de que, no dia 24 em Porto Alegre, ou em qualquer outro tempo subsequente, os golpistas vão quebrar a cara, porque o povo brasileiro, decididamente, quer porque quer Lula Presidente.

Foi um momento privilegiado, um momento histórico, de Lula e do Casa Grande. Entre pequenos parênteses, senti falta de um agradecimentozinho dos organizadores ao grande Casa Grande, desde há muito, o Território Livre da Democracia, fundado e mantido pelo extraordinário Moisés, cedido gratuitamente para o ato. Pode ser que o erro seja meu; estou velho e surdo e posso não ter percebido, mas ... desculpas neste caso.

Ocorre que, dois dias depois, recebi de um amigo uma cópia de do meu prontuário (minha ficha) no velho SNI, referente aos anos setenta do século passado, lá se vão mais de quarenta anos.

Pois lendo as ocorrências registradas neste prontuário a meu respeito, deparo com esta referência extraordinária, que transcrevo, tal qual consta do documento anti-subversivo governamental:

“ O nominado (eu, Saturnino) e outros participarão no dia 9 de junho (de 1976), às 21 hs, do ato realizado pela Editora Paz e Terra, no Teatro Casa Grande, quando haverá o lançamento do Caderno nº 1 de “Opinião” .

O registro do dia seguinte diz:

“O ato supracitado levou ao Teatro muitas pessoas, sendo a maioria de jovens. O nominado (eu, então senador) presidiu a reunião, ladeado por Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso (oh, que saudade!), presentes o deputado Nelson Maculan, os ex-deputados Waldir Pires e José Talarico, o empresário Eurico Amado, o desembargador Osny Duarte, diversos correspondentes estrangeiros, jornalistas Newton Carlos, Darwin Brandão, Ewaldo Diniz, José Porfírio, André Mota Lima e muitos outros (sic), advogados Humberto Jansen Machado e Paulo Saboia. Depois de aberta a reunião pelo nominado (eu), foi anunciado que, para melhor encaminhamento dos debates, as perguntas...

...Foram abordados, na reunião, dentre outros assuntos, um confronto da situação brasileira com outros sistemas sociais, por Celso Furtado, sendo que este (Celso) acentuava sempre suas tendências em prol dos aspectos sociais. Fernando Henrique Cardoso fez críticas ao sistema brasileiro, destacando dois fatos que se vêm assinalando depois de 64 (o informante não menciona os fatos; possivelmente não entendeu). Todos os presidentes quiseram reconstitucionalizar o País (agora eu não entendi o informante).

O nominado (eu) falou, também, referindo-se aos chamados contratos de risco do petróleo e defendendo o monopólio estatal. Diz que pugna pela reformulação do sistema tributário, que classificou de arcaico e superado, ..especialmente o imposto de renda. No Brasil, os ricos pagam menos impostos... Criticou o reduzido imposto de transmissão de heranças... Sustentou que o Estado deve subsidiar os produtos de consumo popular (arroz, feijão etc...), e não o capital, como vem ocorrendo...

A reunião do Teatro Casa Grande foi profunda e terrivelmente negativa para o sistema (sic) A realização de atos dessa natureza instiga e germina concepções contrárias ao regime. Fomenta uma demolição, além de inculcar a contestação. Centenas de pessoas, a maioria de jovens, ouviram durante horas, dissertações inteligentes (sic), dirigidas contra a situação vigente no País. A Editora Paz e Terra, através dos seus livros, do semanário “Opinião” e dessas conferências, vem desenvolvendo esses planos sem obstáculos ou objeções”.

Fim da citação no meu prontuário.

Oh, meu Deus, isso era o SNI!...

Viva a Paz e Terra e o grande e saudoso Fernando Gasparian!

Viva o Casa Grande e o Moisés seu fundador!

Roberto Saturnino Braga

saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br